

# A Intromissão Questionável do Ministério da Saúde na Educação Médica

## The Questionable Interference of the Ministry of Health in Medical Education

HENRIQUE GIL DA SILVA NUNESMAIA

Os técnicos do Ministério da Saúde (MS) com o beneplácito dos técnicos do Ministério da Educação estão impondo normas para os Hospitais Universitários que, neste primeiro momento, estão descaracterizando estes como Hospitais Escola. Estas medidas estão desorganizando ainda mais o ensino médico público federal. Os técnicos do MS estão introduzindo vários erros conceituais. O mais comum é confundir constantemente Médico com Agente de Saúde de terceiro grau. A maioria das UBS (Unidades Básicas de Saúde) não está adequadamente preparada para receber os alunos. A situação é dramática naqueles Hospitais Universitários Federais que não assumiram integralmente unidades de atenção básica, e cujo financiamento é exclusivamente via SUS.

Alguns têm a ilusão de que bons médicos poderão ser formados em instituições medíocres ou de péssima qualidade. Como pode uma estrutura, comprovadamente desqualificada, qualificar alguém? Como pode ser formados médicos de qualidade sem professores de qualidade? Como pode salários defasados, desorganização e condições precárias de trabalho, produzir profissionais motivados? Como podem médicos da Rede Pública ser improvisados como Professores, para oferecerem qualidade pedagógica, conteúdo e

Technicians from the Ministry of Health (MH) with the approval of technicians from the Ministry of Education are imposing norms for the University Hospitals, which at this first moment, are changing the characteristics of those school hospitals. Those measures are disorganizing, even more, public medical education. Technicians from the MH are introducing various conceptual errors. The most common is to constantly confuse doctors with graduate health agents. Most of the UBS (Unidades Básicas de Saúde) - Basic Health Units, are not adequately prepared to receive those students. The situation is dramatic in those Federal University Hospitals that do not assume in full, basic attention units, and whose financing is exclusively done by SUS.

Some people have the illusion that good doctors can be produced in mediocre or low quality institutions. How can structures proven unqualified, qualify anyone? How can high quality doctors be produced without high quality professors? How can low wages, disorganization and precarious working conditions produce motivated professionals? How can doctors from the public health network become improvised professors, and be able to offer pedagogical quality, content and correct medical practice? How can “non-doctors”, instructors be

práticas médicas corretas? Como pode instrutores não-médicos serem responsabilizados pela transferência de tirocínio médico? Como podem profissionais vivendo e sendo tratados desumanamente oferecerem tratamento humanizado? Como pode profissionais sem nenhum compromisso com o ensino público (sejam médicos ou professores) serem exemplos de responsabilidade social? Como falar em ensino médico de qualidade se os alunos são abandonados nos serviços dentro e fora dos Hospitais com orientação inadequada ou mesmo sem orientação?

A intromissão do Ministério da Saúde na Educação Médica trouxe muitas distorções que só o tempo e muito esforço poderão atenuar. A inserção precoce do aluno de Medicina na Rede Pública é uma necessidade, mas por si só não é garantia de boa formação profissional, de crescimento da consciência política ou do despertar da responsabilidade social no futuro médico. Será necessário definir Quem? Quando? Onde? e Como inserir o acadêmico de Medicina? Caso esta inserção não seja criteriosa, supervisionada e responsável poderá ter o efeito contrário do almejado, considerando o alto grau de desorganização da maioria das UBS. Portarias e Decretos podem refletir usurpação, autoritarismo e intervenção na Educação, mas não são mágicas. Caso não haja critérios sérios de implantação, de acompanhamento, de avaliação, não vai acontecer nada. Caso não haja uma negociação honesta com todos os envolvidos não vai acontecer nada. Bons médicos só poderão ser formados com profissionais de alta competência em sistemas e Hospitais de alta qualidade.

A subserviência vil do Ministério da Educação ao pensamento simplista, reducionista, limitado e distorcido dos técnicos do Ministério da Saúde sobre Educação Médica, a falta de financiamento adequado aos Hospitais Universitários Federais, a falta de investimento efetivo em Educação, o modelo de gestão obsoleto e ineficiente, a desvalorização crescente da docência pelo Governo Federal, a falta de reconhecimento, o desprezo e o alijamento pelos professores dedicados ao ensino médico, tudo isto está contribuindo para as imensas dificuldades observadas nos Hospitais Universitários Federais.

responsible for the transfer of medical apprenticeship? How can professionals living and being treated inhumanely offer humanized treatment? How can professionals without any commitment with public education (whether they are doctors or teachers) be models of social responsibility? How can one talk about quality of medical education if the students are abandoned in services inside and outside hospitals without adequate orientation or even without orientation.

The interference of the Ministry of Health in Medical Education has brought much distortion that only time and much effort will lessen. The early insertion of medical students in public health is a necessity, but that is not a guarantee of good professional formation, of the growth of political consciousness or of wakening to social responsibilities in their medical future. It will be necessary to determine: Who? When? Where? and How to insert the medical academic? In case that insertion is not careful, supervised and responsible, the aimed effect can be contrary, considering the high level of disorganization in most of the UBS. Edicts and decrees can reflect encroaching usurpation, authoritarianism, and intervention in Education, but they are not magical. In these cases there are no serious implantation criteria, accompaniment, assessment, nothing will happen. In case there is no honest negotiation with all those involved, nothing will happen. Good doctors will only be produced with high-competence professionals in systems and high-quality hospitals.

The vile subservient simplistic, reduced, limited, mistaken thoughts of the Ministry of Health technicians about Medical Education, the lack of adequate financing for the Federal University Hospitals, lack of effective investment in education, obsolete and inefficient management model, the growing lack of value given to the staff by the Federal Government, lack of recognition, disregard and crippling of the professors dedicated to medical education, all of this has been contributing to the immense difficulties observed at the Federal University Hospitals.